

Nicolau tenta 'confundir' Justiça para liberar imóvel

Juiz transfere para empresa no Panamá apartamento de US\$ 1,1 milhão em Miami

FAUSTO MACEDO

O juiz Nicolau dos Santos Neto transferiu o apartamento de Miami, avaliado em US\$ 1,1 milhão, para uma empresa situada no paraíso fiscal do Panamá, a Chester International Management Corp. A operação foi executada em maio de 2000, um mês depois que Nicolau teve sua prisão decretada pela Justiça Federal – em dezembro, ele rendeu-se à Polícia Federal. A Chester pertence ao empresário argentino Adolfo Joaquin Bartra, residente no Uruguai. Registro público de Montevideu aponta como procurador de Bartra o empresário brasileiro Diogo Rogério Xavier da Silveira Talocchi, amigo de Nicolau. Segundo a Polícia Federal, Talocchi adquiriu um Porsche do juiz por R\$ 125 mil.

Documentos que revelam os detalhes do negócio foram enviados há duas semanas pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos ao governo brasileiro. Para os procuradores federais que investigam o patrimônio de Nicolau – supostamente adquirido com recursos desviados das obras do Fórum Trabalhista de São Paulo –, a transação reforça os indícios de que o ex-presidente do Tribunal Regional do Trabalho montou um esquema para “fabricar papéis”. O principal objetivo seria “confundir” as autoridades sobre a identidade do proprietário do imóvel situado à avenida Brickell, 2.127, em Miami.

Os procuradores estão convencidos que Nicolau quer excluir o apartamento da relação

de bens bloqueados pela Justiça de São Paulo. O embargo foi confirmado pela Justiça norte-americana. O apartamento foi comprado em março de 1994 pela Hilside Trading, pessoa jurídica que Nicolau constituiu nas Bahamas um mês antes. Na mesma época, o juiz autorizou remessa de US\$ 1,72 milhão da conta Nissan na Suíça para a conta da Hilside na agência do Santander na Flórida.

Nicolau é titular da Nissan, cujos ativos – US\$ 3,8 milhões – foram tornados indisponíveis pela Procuradoria-Geral do Cantão de Genebra. Pelo menos US\$ 1 milhão teriam sido enviados para a Nissan pelo senador cassado Luiz Estevão, apontado pela Procuradoria da República como o verdadeiro proprietário da Incal Incorporações, empreiteira contratada por Nicolau para construir o fórum. Estevão nega envolvimento no caso.

Ele diz que é vítima de uma “perseguição atroz” do Ministério Público Federal.

Dois anos depois de adquirir o imóvel, Nicolau nacionalizou a Hilside, criando

em Miami a Biarritz Properties Corp. Em dezembro de 1999, surgiu a Stedman Properties Inc., sucessora da Biarritz. O procurador da Stedman chama-se Manuel Alonso. O rastreamento promovido pelos investigadores norte-americanos mostra que a panamenha Chester adquiriu as ações da Stedman, incorporando ao seu “patrimônio” o apartamento de Miami. O argentino Bartra sustenta ter pago US\$ 780 mil pelo imóvel, mas não apresentou documentos que comprovem a autenticidade do negócio. O MPF suspeita que os papéis foram registrados em cartório público com a intenção de ‘furar’ o bloqueio judicial.

FIRMA

ESTÁ NO
NOME DE
ARGENTINO